

EDUCAR O FUTURO



**PROJETO DE
DESENVOLVIMENTO DO
CURRÍCULO
2016 – 2017**

Celebrar a história é construir o futuro

Índice

INTRODUÇÃO	5
1 APRESENTAÇÃO DO COLÉGIO E ESTRUTURA ORGANIZATIVA	6
1.1 BREVE NOTA HISTÓRICA	6
1.2 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA	7
1.3 OFERTA EDUCATIVA	10
1.4 CRITÉRIOS DE FORMAÇÃO DAS TURMAS	10
1.5 GESTÃO DOS ESPAÇOS	10
2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	11
2.1 CALENDÁRIO ESCOLAR	11
2.2 MATRIZES CURRICULARES	12
2.2.1 PRÉ-ESCOLAR	12
2.2.2 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	17
2.2.3 2.º E 3.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO	18
2.3 PLANOS DE ESTUDO	20
2.4 HORÁRIO LETIVO	20
3 AVALIAÇÃO	22
3.1 PRINCÍPIOS ORIENTADORES	22
3.2 MODALIDADES DE AVALIAÇÃO	22
3.3 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	23
3.3.1 PRÉ-ESCOLAR	23
3.3.2 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	24
3.3.3 2.º E 3.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO	25
3.4 CRITÉRIOS DE TRANSIÇÃO E DE APROVAÇÃO	26
3.5 QUADRO DE HONRA	28
3.6 QUADRO DE VALOR	28
3.7 MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO	29

3.8	REVISÃO DAS DELIBERAÇÕES	29
4	<u>MODALIDADES E ESTRATÉGIAS DE APOIO EDUCATIVO</u>	31
5	<u>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</u>	36
5.1	ORIENTAÇÕES GERAIS	36
5.2	ATIVIDADES EXTRACURRICULARES	36
5.3	CLUBES	37
6	<u>PLANO ANUAL DE ATIVIDADES</u>	38
7	<u>PLANO DE TURMA</u>	39
	<u>CONCLUSÃO</u>	41

INTRODUÇÃO

O Projeto de Desenvolvimento do Currículo, enquanto importante documento de regulação, visa operacionalizar as orientações estabelecidas pelo Ministério da Educação, definindo as opções pedagógicas do Colégio D Luísa Sigea, no âmbito da autonomia consagrada aos estabelecimentos do ensino particular e cooperativo pelo Decreto-Lei n.º 152/2013, de 4 de novembro, e pela Portaria n.º 59/2014, de 7 de março – visível, nomeadamente, na flexibilidade da gestão do currículo definido pelo Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, alterado pelos Decretos-Leis n.º 91/2013, de 10 de julho, 176/2014, de 12 de dezembro e 17/2016, de 4 de abril.

Assim, o Projeto de Desenvolvimento do Currículo, baseado nos princípios orientadores do Projeto Educativo do Colégio e alicerçado na filosofia humanista que o norteia é precisamente um instrumento de operacionalização do referido Projeto Educativo – cuja vigência termina em 2017 –, adaptando as orientações nacionais à realidade do Colégio e do meio com o qual interage, definindo um tema anual a ser trabalhado transversalmente pela comunidade educativa. Deste modo, os Planos de Trabalho das diferentes turmas dever-se-ão fundamentar neste Projeto de Desenvolvimento do Currículo, cabendo a cada educador docente desenvolver estratégias que visem a sua operacionalização.

Este ano, o tema do Projeto de Desenvolvimento do Currículo – *“Celebrar a história é construir o futuro”* – remete-nos, antes de mais, para a comemoração do 60.º aniversário do Colégio D. Luísa Sigea, que terá lugar ao longo de todo o ano letivo 2016/2017. Porém, e tal como se encontra descrito no Projeto Educativo, somos uma escola que se preocupa em aprender com o passado e refletir o presente para intervir conscientemente no futuro. Assim sendo, celebramos a história não apenas numa simples lógica de recordação e de memória do passado, mas antes de construção e de intervenção do futuro. A nossa história é, sem dúvida, o nosso maior alicerce - que nos permite, e permitirá, continuar a Educar o Futuro.

Apresentado pela Direção Pedagógica, este Projeto de Desenvolvimento do Currículo deve, então, ser assumido por todos aqueles que têm intervenção no processo educativo – educadores docentes e não docentes, alunos e respetivas famílias –, devendo ser, no final do presente ano letivo, objeto de avaliação por parte do Conselho Pedagógico.

1 APRESENTAÇÃO DO COLÉGIO E ESTRUTURA ORGANIZATIVA

1.1 Breve nota histórica

O Colégio D. Luísa Sigea nasceu em 1956, fruto do esforço e vontade do seu fundador, Hermínio de Almeida Simões, licenciado em Matemática pela Universidade de Coimbra.

Funcionando inicialmente em regime de internato e semi-internato, os responsáveis pelo Colégio procuraram, ao longo dos anos, aumentar a sua lotação e valências e lutar pela aquisição de paralelismo pedagógico, uma vez que, no início da sua história, os alunos tinham obrigatoriamente de prestar provas fora do estabelecimento de ensino, fazendo-o sempre com bons resultados.

Após uma concessão inicial, por um período de três anos, em 1999 foi finalmente reconhecido paralelismo pedagógico por tempo indeterminado pelo Ministério da Educação. Tal benefício resultou do esforço pedagógico qualificado por parte de todos os docentes, traduzindo-se num importante marco na história do Colégio. Com a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 152/2013, de 4 de novembro – que põe fim à figura do paralelismo pedagógico –, o Colégio passou a dispor, no âmbito do seu Projeto Educativo, de autonomia pedagógica, administrativa e financeira.

Enquanto instituição que comemora neste ano letivo de 2016/2017 60 anos de existência, o Colégio D. Luísa Sigea preocupa-se em aprender com o passado, sem nunca esquecer a importância de refletir o presente e de intervir conscientemente no futuro. Como tal, os seus responsáveis apostam – quer desde a sua fundação, quer nos dias de hoje – não só no aprender a aprender, mas prioritariamente no aprender a Ser, educando para a responsabilidade e para o futuro. É uma escola dinâmica, aberta à mudança e que apoia a inovação de práticas pedagógicas com vista a um maior sucesso educativo dos alunos, procurando incutir neles autoconfiança, capacidade de persistência e mecanismos de pensamento crítico, fazendo-os acreditar que, enquanto futuros cidadãos conscientes e intervenientes, poderão mudar o amanhã.

Sendo uma escola de média dimensão, onde todos se conhecem e onde o espírito de entreajuda é partilhado por todos os elementos da comunidade educativa, o Sigea é, sobretudo, uma verdadeira família, orientada por uma filosofia essencialmente humanista.

1.2 Organização Pedagógica

Direção Pedagógica

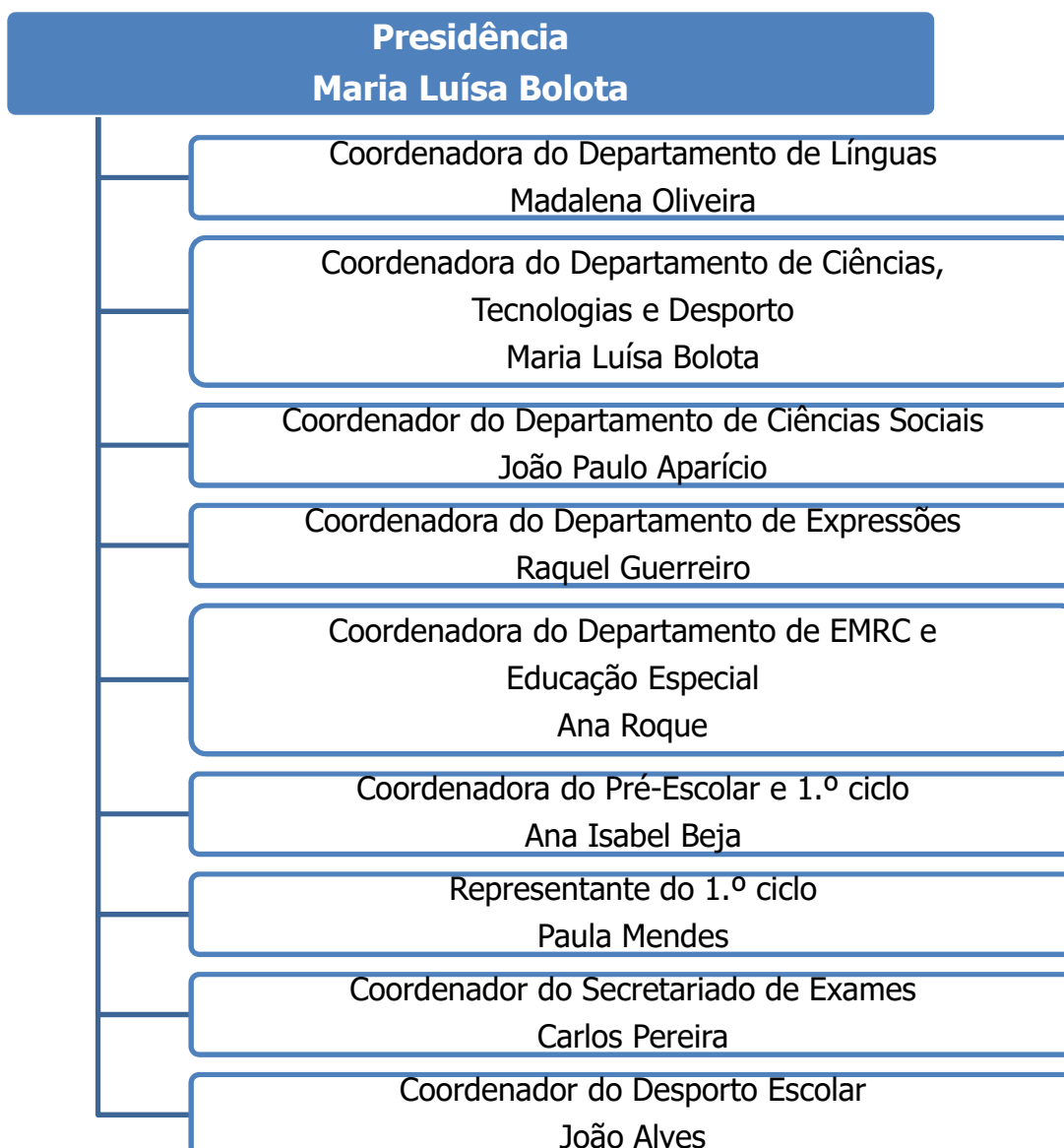
Diretora Pedagógica - Pré-Escolar e 1.º ciclo

- Ana Isabel Simões Beja

Diretora Pedagógica - 2.º e 3.º ciclos

- Maria Luísa Simões Bolota

Conselho Pedagógico



Conselho Geral de Docentes

O Conselho Geral de Docentes, constituído por todos os educadores docentes e presidido pela Direção Pedagógica, é um órgão essencialmente consultivo, podendo, porém, assumir funções deliberativas em muitos assuntos referentes à vida do Colégio.

Conselho de Educadoras (Pré-Escolar)

Com vista a planificar o trabalho do Pré-Escolar, as Educadoras reúnem formalmente com uma periodicidade mensal e sempre que se considere necessário.

Conselho de Docentes (1.º ciclo)

O Conselho de Docentes é formado pelos Professores Titulares do 1.º ciclo e pela Direção Pedagógica e reúne mensalmente, competindo-lhe analisar o percurso escolar dos alunos e todos os assuntos relacionados com os mesmos. Sempre que se considera necessário, participam igualmente no Conselho de Docentes as Educadoras do Pré-Escolar, bem como os professores de outras áreas que integram o currículo do 1.º ciclo.

Conselho de Turma (2.º e 3.º ciclos)

Constituído por todos os professores da turma, é presidido pelo Diretor de Turma. Reúne sempre que necessário e deve integrar o Delegado de Turma (3.º ciclo) e o representante dos encarregados de educação em caso de Conselho Disciplinar ou em situações pontuais, Nas reuniões de avaliação, alunos e encarregados de educação não estarão presentes.

Estas reuniões têm por objetivo acompanhar a evolução do Plano de Turma e assegurar a organização e avaliação das atividades a desenvolver com os alunos.

Diretores de Turma / Professores Titulares

Os Diretores de Turma do 2.º e do 3.º ciclos são escolhidos pela Direção Pedagógica do Colégio, preferencialmente de entre os professores pertencentes ao quadro da escola, tendo por base critérios que assentam no seu relacionamento com os alunos, na sua sensibilidade para a resolução dos problemas que o cargo acarreta e no seu sentido de responsabilidade. São os responsáveis pelos Conselhos de Turma, bem como pela lecionação da disciplina de Formação Sigea (Oferta Complementar). Deverão, sempre

que possível, fazer o acompanhamento da turma ao longo do ciclo, de forma a melhor conhecer os alunos e contribuir assim para aumentar o sucesso educativo.

Os Professores Titulares são os responsáveis pelas turmas do 1.º ciclo em regime de monodocência, competindo-lhes a organização e coordenação do Plano de Turma, em articulação com a Direção Pedagógica.

Conselho de Diretores de Turma (2.º e 3.º Ciclos)

Formado pelo conjunto dos Diretores de Turma e pela Direção Pedagógica. Este Conselho reúne sempre que convocado pela Direção, com o objetivo de preparar as reuniões de Conselho de Turma, e sempre que se considere necessário.

Conselho de Coordenadores de Departamento

É a estrutura de coordenação e orientação educativa do Colégio no domínio pedagógico e didático, sendo composto pelos Coordenadores dos Departamentos Curriculares e pela Direção Pedagógica.

Departamentos Curriculares – 2.º e 3.º Ciclos

Línguas	<ul style="list-style-type: none"> • Português • Inglês • Francês
Ciências, Tecnologias e Desporto	<ul style="list-style-type: none"> • Matemática • Ciências Naturais • Físico-Química • Educação Física • TIC
Ciências Sociais	<ul style="list-style-type: none"> • História e Geografia de Portugal • História • Geografia
Expressões	<ul style="list-style-type: none"> • Educação Visual • Educação Tecnológica • Educação Musical • Criatividade & Inovação
EMRC e Educação Especial	<ul style="list-style-type: none"> • EMRC • Educação Especial

1.3 Oferta Educativa

A oferta educativa proporcionada pelo Colégio D. Luísa Sigea no ano letivo 2016/2017 contempla a Educação Pré-Escolar e o 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico.

Ao nível do Pré-Escolar, funcionam duas salas, constituídas por crianças de 3, 4 e 5 anos. Relativamente ao 1.º, 2.º e 3.º ciclos, existe uma turma por cada ano de escolaridade. As turmas têm salas próprias das quais apenas saem, em contexto de aula, quando há necessidade de se deslocarem para a sala de audiovisuais, laboratórios (Físico-Química/Ciências Naturais ou Informática), ateliê de Expressão Plástica, biblioteca, ginásio e campo de jogos.

1.4 Critérios de formação das turmas

De acordo com a filosofia subjacente ao Projeto Educativo do Colégio, consideram-se prioridades para a seleção dos alunos:

- alunos que tenham frequentado a escola no ano anterior;
- alunos que apresentam a primeira candidatura e que tenham irmãos a frequentar a escola;
- alunos, filhos de ex-alunos;
- alunos com necessidades educativas especiais.

1.5 Gestão dos espaços

Tal como já foi referido, o Colégio proporciona a cada turma a sua sala própria, onde se desenvolve a maioria das suas atividades curriculares. Desta forma, pretende-se que os alunos sintam esse espaço como seu e, conseqüentemente, o conservem e valorizem, responsabilizando-os pela limpeza e arrumação do mesmo.

2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

2.1 Calendário escolar

O calendário escolar do ano letivo 2016/2017 é o definido pelo Ministério da Educação no Despacho n.º 8294-A/2016, de 24 de junho, não obstante o facto de o Colégio D. Luísa Sigea dispor de autonomia pedagógica, o que lhe permite gerir a calendarização das suas atividades letivas, nomeadamente quanto ao início e termo das mesmas.

Este calendário, que inclui as pausas letivas, é divulgado através de circular enviada aos encarregados de educação ou da página eletrónica do Colégio.

Pré-Escolar / 1.º, 2.º e 3.º ciclos

Períodos letivos	Início	Termo
1.º	8 de setembro de 2016 (Pré-Escolar e 1.º ciclo) 9 de setembro de 2016 (2.º e 3.º ciclos)	16 de dezembro de 2016
2.º	3 de janeiro de 2017	4 de abril de 2017
3.º	19 de abril de 2017	6 de junho de 2017 (9.º ano) 23 de junho de 2017 (5.º, 6.º, 7.º e 8.º anos) 30 de junho de 2017 (1.º ciclo) 7 de julho de 2017 (Pré-Escolar)

Interrupções letivas – Pré-Escolar

Interrupções letivas	Dias
1.ª – Natal	O Colégio encerrará nos dias 23, 26, 27 e 30 de dezembro de 2016 e 2 de janeiro de 2017
2.ª – Carnaval	27 de fevereiro a 1 de março de 2017
3.ª – Páscoa	O Colégio encerrará nos dias 11, 12, 13, 17 e 18 de abril de 2017

Interrupções letivas – 1.º, 2.º e 3.º Ciclos

Interrupções letivas	Início	Termo
1.ª	19 de dezembro de 2016	2 de janeiro de 2017
2.ª	27 de fevereiro de 2017	1 de março de 2017
3.ª	5 de abril de 2017	18 de abril de 2017

2.2 Matrizes Curriculares

De acordo com o Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, alterado pelos Decretos-Leis n.º 91/2013, de 10 de julho, 176/2014, de 12 de dezembro e 17/2016, de 4 de abril e no âmbito da autonomia pedagógica consubstanciada no Decreto-Lei n.º 152/2013, de 4 de novembro, e na Portaria n.º 59/2014, de 7 de março, estabelece-se, para o ano letivo de 2016/2017, o seguinte desenho curricular para o Colégio D. Luísa Sigea.

2.2.1 Pré-Escolar

Áreas de Conteúdo		Carga horária semanal (em horas)				
ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	Construção da identidade e da autoestima Independência e autonomia Consciência de si Convivência democrática e cidadania	25 O tempo distribuído em cada área de conteúdo será definido pela Educadora				
ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	Domínio da Educação Artística <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: top;"> <tr> <td>Jogo Dramático / Teatro</td> </tr> <tr> <td>Artes Visuais</td> </tr> <tr> <td>Música</td> </tr> <tr> <td>Dança</td> </tr> </table>		Jogo Dramático / Teatro	Artes Visuais	Música	Dança
	Jogo Dramático / Teatro					
Artes Visuais						
Música						
Dança						
Domínio da Educação Física Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita Domínio da Matemática Iniciação ao Inglês*						
ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO	Introdução à metodologia científica Abordagem às Ciências Mundo tecnológico e utilização das tecnologias					

* Para a Pré-Primária.

“As crianças aprendem mexendo, experimentando, descobrindo e agindo.”

É durante o Pré-Escolar que a criança adquire as competências básicas necessárias para superar futuros desafios e ter sucesso na sua vida escolar. Todo o processo de aprendizagem da criança será estimulado através das suas vivências, das experimentações e de todas as atividades que são desenvolvidas nesta etapa.

Nesta fase, a criança deve brincar muito, realizando diversas atividades que irão estimular e desenvolver as suas competências, pois sabemos que quanto mais explorarem e brincarem, mais sólidas serão as suas capacidades.

É através da brincadeira e do brinquedo que a criança desenvolve a sua inteligência, a sua sensibilidade, habilidade e criatividade, além de aprender a socializar-se com os outros.

A partir de atividades propostas pela Educadora ou por iniciativa da criança, ela desenvolve capacidades importantes como a memória, a imaginação, a atenção, a concentração, a seriação, a interpretação, a argumentação e a organização e terá oportunidade de desenvolver a linguagem e compreender/resolver conceitos matemáticos. Também desenvolve potencialidades como comparar, analisar nomear, medir, associar, calcular, classificar, compor e criar.

De forma a tornar as crianças mais curiosas, o Pré-Escolar irá igualmente proporcionar momentos de atividades de ciências experimentais que promovem o desenvolvimento de competências como a curiosidade, o rigor, a capacidade de raciocínio e onde as crianças poderão explorar, manipular, questionar e registar os objetos e os fenómenos à sua volta.

Deste modo, no final da Educação Pré-Escolar, o aluno deve ser capaz de:

- Na área de formação pessoal e social:
 - Ter autonomia e conseguir interagir e participar em atividades de grupo;
 - Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-se em relação aos outros;
 - Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar;
 - Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades.

- Na área de expressão e comunicação:
 - Realizar ações motoras básicas e aperfeiçoar a motricidade fina;
 - Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar;

- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de explorações e produções plásticas;
- Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.);
- Inventar e representar personagens e situações, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes propostas, diversificando as formas de concretização;
- Apreciar diferentes manifestações de arte dramática, a partir da observação de várias modalidades teatrais, ao vivo ou em suporte digital;
- Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas e melódicas;
- Interpretar musicalmente: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos);
- Elaborar improvisações musicais tendo em conta diferentes estímulos e intenções utilizando diversos recursos sonoros (voz, timbres corporais, instrumentos convencionais e não-convencionais);
- Valorizar a música como fator de identidade social e cultural;
- Inventar melodias, letras e cantá-las;
- Produzir ritmos;
- Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações;
- Apreciar diferentes manifestações coreográficas usando linguagem específica e adequada;
- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;
- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade);
- Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (consciência fonológica);
- Identificar diferentes palavras numa frase (consciência da palavra);

- Identificar se uma frase está correta ou incorreta e eventualmente corrigi-la, explicitando as razões dessa correção (consciência sintática);
- Identificar funções no uso da leitura e da escrita;
- Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras;
- Aperceber-se do sentido direcional da escrita;
- Estabelecer relações entre a escrita e a mensagem oral;
- Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação;
- Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita, associadas ao seu valor e importância;
- Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita, mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais;
- Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.);
- Resolver problemas do cotidiano que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração;
- Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos, etc.);
- Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida e interpretá-los de modo a dar resposta às questões colocadas;
- Localizar objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação;
- Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções;
- Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los;
- Escolher e usar unidades de medida para responder a necessidades e questões do quotidiano;
- Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade;
- Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas.

- Na área do conhecimento do mundo:
 - Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las;
 - Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida;
 - Conhecer e respeitar a diversidade cultural;
 - Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e reconhecer diferenças e semelhanças entre animais e plantas;
 - Compreender e identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais (metais, plásticos, papéis, madeira, etc.), relacionando as suas propriedades com os objetos feitos a partir deles;
 - Descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural;
 - Demonstrar cuidados com o seu corpo e com a sua segurança;
 - Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente;
 - Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança.

Relativamente ao ensino do Inglês no Pré-Escolar, é de referir que os conteúdos lecionados acompanham o trabalho desenvolvido na sala de aula, ou seja, existe uma permanente interação entre os trabalhos e temas desenvolvidos com a Educadora e o vocabulário lecionado na aula de Inglês, com o intuito de assim contextualizar a aprendizagem.

2.2.2 1.º ciclo do Ensino Básico

Componentes do currículo	Carga horária semanal (em horas)			
	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
Português (no caso do 3.º e 4.º anos, a carga horária semanal de Português inclui uma componente de trabalho com as tecnologias de informação e comunicação, através da lecionação de Ensino da Informática)	Mínimo de 7 horas por ano			
Matemática	Mínimo de 7 horas por ano			
Estudo do Meio	Mínimo de 3 horas por ano			
Expressões Artísticas e Físico-Motoras	Mínimo de 3 horas por ano			
Apoio ao Estudo	Mínimo de 1,5 horas por ano			
Inglês	2 horas por ano			

No que diz respeito à matriz curricular do 1.º ciclo, é de destacar que, do 1.º ao 4.º ano, disponibilizar-se-ão 15 minutos diários para o desenvolvimento de atividades no âmbito do treino de cálculo mental, raciocínio matemático e correspondência grafema-fonema. Estes momentos surgem como forma de facilitar o processo de memorização de conteúdos e de automatização de estratégias, colmatando fragilidades e desenvolvendo potencialidades. As atividades implementadas podem ir da realização individual em sala de aula à realização em família e/ou participação em concursos internos e externos.

Sem nunca esquecer o peso dos afetos na aprendizagem, investimos na formação académica dos nossos alunos, privilegiando uma abordagem transversal e multidisciplinar das áreas basilares do Português e da Matemática, com particular enfoque na expressão escrita e no cálculo mental. O Estudo do Meio, o Inglês, as Expressões Artísticas e Físico-Motora e as Tecnologias são encarados não como complementos, mas como partes integrantes e fundamentais da formação global dos alunos.

A par da construção interdisciplinar de saberes, ao longo deste período, é nossa intenção preparar os alunos para uma transição, o mais harmoniosa possível, para o segundo ciclo, promovendo o desenvolvimento de capacidades tão essenciais como a autonomia e a responsabilidade.

2.2.3 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico

2.º ciclo do Ensino Básico

Componentes do currículo		Carga horária semanal (em minutos)		
		5.º ano	6.º ano	Total Ciclo
Línguas e Estudos Sociais	Português	250	250	500
	Inglês	150	150	300
	História e Geografia de Portugal	100	100	200
Matemática e Ciências	Matemática	300	300	600
	Ciências Naturais	100	100	200
Educação Artística e Tecnológica	Educação Visual	100	100	200
	Educação Tecnológica	100	100	200
	Educação Musical	100	100	200
Educação Física		150	150	300
EMRC		50	50	100
Oferta Complementar	Formação Sigea	50	50	100
Apoio ao Estudo		150	150	300
Tempo a cumprir		1600	1600	3200

3.º ciclo do Ensino Básico

Componentes do currículo		Carga horária semanal (em minutos)			
		7.º ano	8.º ano	9.º ano	Total Ciclo
Português		200	250	250	700
Línguas Estrangeiras	Inglês	150	150	200	500
	Língua Estrangeira II – Francês	150	100	100	350
Ciências Humanas e Sociais	História	100	100	150	350
	Geografia	100	100	100	300
Matemática		250	200	250	700
Ciências Físicas e Naturais	Ciências Naturais	100	100	150	350
	Físico-Química	100	150	150	400
Expressões e Tecnologias	Educação Visual	100	100	100	300
	TIC	50	50	-----	100
	Criatividade & Inovação (Oferta de Escola)	50	50	-----	100
	Educação Física	150	150	150	450
EMRC		50	50	50	150
Oferta Complementar	Formação Sigea	50	50	50	150
Oferta Complementar	Projeto em Ação	-----	50	-----	50
Tempo a cumprir		1600	1650	1700	4950

Ao nível do 2.º ciclo do Ensino Básico, existem aulas de Apoio ao Estudo nas disciplinas de Português, Inglês e História e Geografia de Portugal para a totalidade dos alunos com o objetivo de promover o sucesso de todos, respeitando o ritmo de cada um. Relativamente à Matemática, o Colégio decidiu reforçar a carga horária semanal da disciplina no 5.º e 6.º anos, atendendo ao facto de se tratar de uma disciplina onde, de uma forma geral, os alunos apresentam mais dificuldades.

No que concerne o 3.º Ciclo, o Colégio D. Luísa Sigea oferece, como segunda língua estrangeira o Francês, a iniciar no 7.º ano.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei n.º 139/2012, alterado pelos Decretos-Leis n.º 91/2013, 176/2014, e 17/2016, o Colégio continuará a oferecer, tal como já acontecia nos dois últimos anos, a disciplina de Criatividade & Inovação no 7.º e 8.º anos, funcionando anualmente, em articulação com a disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação. Esta área curricular visa o desenvolvimento de um conjunto de competências de pensamento criativo, crítico e analítico enquanto promotoras de outras aptidões e capacidades indispensáveis às restantes disciplinas, visando essencialmente a resolução criativa de problemas e a sua importância nos dias de hoje.

No 8.º ano, o Colégio D. Luísa Sigea disponibiliza ainda, como Oferta Complementar, a disciplina de Projeto em Ação, cujo objetivo é levar os alunos a desenvolverem trabalhos de projeto de carácter transversal, sendo privilegiado o rigor ao nível das pesquisas efetuadas, a seleção e organização da informação, o aprofundamento da metodologia de projeto, o desenvolvimento da autonomia e um trabalho cada vez mais profundo ao nível da apresentação oral dos projetos.

Como Oferta Complementar, cada turma do 2.º e 3.º Ciclos tem igualmente um tempo semanal de Formação Sigea, a cargo do Diretor de Turma, que visa desenvolver os valores subjacentes ao Projeto Educativo do Colégio.

Estas opções curriculares revelam, por um lado, a aposta que o Colégio continua a fazer nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês e, por outro lado, a importância que é dada às questões da criatividade e da pesquisa enquanto ferramentas a serem utilizadas por todas as áreas disciplinares, numa lógica de alargamento do currículo.

A partir da análise das matrizes curriculares do 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico acima apresentadas, e por comparação com o estabelecido no Decreto-Lei n.º 139/2012, alterado pelos Decretos-Leis n.º 91/2013, 176/2014, e 17/2016, constata-se que a carga

horária semanal oferecida pelo Colégio nestes ciclos continua a estar acima do tempo mínimo a cumprir estabelecido pelo Ministério da Educação na legislação em vigor. Deste modo, é patente a aposta que se tem vindo a fazer – e que continua a ser uma prioridade, no presente ano letivo – num ensino de qualidade e de excelência, alicerçado no reforço da carga horária de todas as áreas curriculares.

2.3 Planos de Estudo

Os planos de estudo dos diferentes ciclos de ensino e disciplinas são publicados no Centro de Recursos Virtual do Colégio. Deles faz parte o perfil que o aluno deverá apresentar, bem como os domínios, subdomínios/conteúdos e objetivos a atingir no final de cada ano de escolaridade. Os planos de estudo foram elaborados tendo como referência os Programas das disciplinas e as Metas Curriculares em vigor. No caso das disciplinas onde não existem Metas Curriculares, estes seguem os Programas.

2.4 Horário letivo

No ano letivo 2016/2017, o horário escolar obedece à seguinte matriz:

Pré-Escolar			
Manhã		Tarde	
Início	Fim	Início	Fim
09:00	12:00	13:15	16:00
As sextas-feiras, as atividades letivas terminam às 12:00			
1.º Ciclo			
Manhã		Tarde	
Início	Fim	Início	Fim
08:45	12:30	13:45	16:00
Às sextas-feiras, as atividades letivas terminam às 12:30. Em dois dias da semana, o horário letivo poderá estender-se até às 17:00.			
2.º e 3.º Ciclos (tempos de 50 minutos)			
Manhã		Tarde	
Início	Fim	Início	Fim
08:30	09:20	14:20	15:10
09:20	10:10	15:20	16:10
10:30	11:20	16:15	17:05
11:20	12:10		
12:20	13:10		
As quartas-feiras, o horário letivo termina às 13:10			
Horário de funcionamento do refeitório: 11:40 às 13:40			

No 2.º e 3.º ciclos, na distribuição da carga letiva, são tidos em conta os seguintes pontos:

- organização em tempos letivos de 50 ou 100 minutos;
- não existência de tempos desocupados («furos») nos horários dos alunos;
- distribuição das disciplinas ao longo da semana, procurando não colocar aquelas que só têm dois ou três tempos letivos semanais em dias consecutivos;
- início das aulas de Educação Física, no mínimo, uma hora após o período definido para o almoço dos alunos;
- não existência de uma carga curricular diária superior, para os alunos, a oito tempos de 50 minutos;
- permanência dos alunos nas salas de aula nos blocos de 100 minutos, mesmo que possa existir mudança de disciplina ao fim de 50 minutos (excecionalmente, poderá haver mudança de sala caso a disciplina funcione em sala específica);
- redução, sempre que possível, do número de professores por turma, ou seja, o mesmo professor pode acumular a lecionação de mais do que uma disciplina, permitindo um melhor conhecimento dos alunos e uma transdisciplinaridade mais eficaz.

3 AVALIAÇÃO

3.1 Princípios orientadores

A avaliação é um processo dinâmico, contínuo e sistemático que deve acompanhar o desenrolar do ato educativo, incidindo sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, tendo por referência os documentos curriculares em vigor.

De acordo com a legislação vigente, nomeadamente o Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, alterado pelos Decretos-Leis n.º 91/2013, de 10 de julho, 176/2014, de 12 de dezembro e 17/2016, de 4 de abril, e o Despacho Normativo n.º 1-F/2016, de 5 de abril, a avaliação pretende, por um lado, contribuir para a melhoria do ensino e das aprendizagens e, por outro, conhecer o estado dos mesmos, retificando procedimentos e reajustando as práticas educativas, orientando-as para a promoção do sucesso educativo.

A avaliação das aprendizagens é da responsabilidade da Educadora (Pré-Escolar), do Professor Titular, em articulação com os restantes professores da turma, ouvido o Conselho de Docentes (1.º ciclo) e do Conselho de Turma, sob proposta dos professores de cada disciplina (2.º e 3.º ciclos), e, em todos os ciclos, dos órgãos de administração e gestão e de coordenação e supervisão pedagógica da escola, envolvendo os alunos, através da sua autoavaliação, e os técnicos dos serviços especializados de apoio educativo e/ou outros docentes implicados no processo de aprendizagem, sempre que se considere necessário.

3.2 Modalidades de avaliação

De acordo com o estabelecido no Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, alterado pelos Decretos-Leis n.º 91/2013, de 10 de julho, 176/2014, de 12 de dezembro e 17/2016, de 4 de abril, e o Despacho Normativo n.º 1-F/2016, de 5 de abril, a avaliação das aprendizagens compreende as modalidades de avaliação diagnóstica, formativa e sumativa.

A avaliação diagnóstica realiza-se sempre que seja considerado oportuno, sendo essencial para fundamentar a definição de planos didáticos, de estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional. No desenvolvimento da avaliação diagnóstica deve ser valorizada a intervenção de

docentes dos diferentes ciclos e recolhidas e mobilizadas informações que permitam a definição de planos didáticos e a adoção de estratégias adequadas às necessidades específicas dos alunos.

A avaliação formativa assume caráter contínuo e sistemático, devendo recorrer a uma variedade de instrumentos de recolha de informação adequados à diversidade das aprendizagens e às circunstâncias em que ocorrem, permitindo aos professores, aos alunos, aos encarregados de educação e a outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas obter informação sobre o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, com vista ao ajustamento de processos e estratégias. A avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação e permite obter informação privilegiada e sistemática nos diversos domínios curriculares, devendo fundamentar o apoio às aprendizagens, nomeadamente à autorregulação dos percursos dos alunos em articulação com dispositivos de informação dirigidos aos encarregados de educação.

A avaliação sumativa traduz -se na formulação de um juízo global sobre a aprendizagem realizada pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação. A avaliação sumativa traduz a necessidade de, no final de cada período escolar, informar alunos e encarregados de educação sobre o estado de desenvolvimento das aprendizagens, traduzindo ainda a tomada de decisão sobre o percurso escolar do aluno.

3.3 Critérios de avaliação

Os critérios de avaliação para cada ciclo e ano de escolaridade são definidos em Conselho de Educadoras (Pré-Escolar), Conselho de Docentes (1.º ciclo) e nos Departamentos Curriculares (2.º e 3.º ciclos), sendo aprovados em Conselho Pedagógico e dados a conhecer aos alunos e encarregados de educação, nomeadamente através da página eletrónica do Colégio.

3.3.1 Pré-Escolar

A avaliação das crianças do Pré-Escolar é uma avaliação para a aprendizagem e não da aprendizagem. É, assim, uma avaliação formativa, referindo-se a uma construção participada de sentido, que é, simultaneamente, uma estratégia de formação das crianças, da Educadora e, ainda, de outros intervenientes no processo educativo. É, pois,

fundamental que esses intervenientes tomem consciência do que a criança já conseguiu e das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando.

No final de cada período, baseando-se em registos de observação e na recolha de documentos situados no contexto, a Educadora faz uma avaliação formal individual de cada criança com carácter qualitativo, dando-a a conhecer ao encarregado de educação. Além desta avaliação formal, ao longo dos períodos letivos, a Educadora estabelece um contacto permanente com os encarregados de educação, dando-lhes conta da evolução da criança.

3.3.2 1.º ciclo do Ensino Básico

No 1.º ciclo, a avaliação sumativa interna materializa-se na atribuição de uma menção qualitativa de *Muito Bom*, *Bom*, *Suficiente* e *Insuficiente*, em todas as disciplinas, sendo acompanhada de uma apreciação descrita da evolução das aprendizagens do aluno com inclusão das áreas a melhorar ou a consolidar, a inscrever na ficha de registo de avaliação.

No caso de Português, Matemática e Estudo do Meio, os critérios de avaliação e respetiva ponderação são os seguintes:

	Disciplinas	Critérios de Avaliação
1.º ciclo	Português	80% – Conhecimento 20% – Atitudes e Valores
	Matemática	
	Estudo do Meio	

No 1.º ciclo, o parâmetro *Conhecimento* é avaliado através de fichas sumativas, de trabalhos de projeto (individuais ou em grupo), da execução das tarefas durante as aulas, da participação oral em sala de aula e de todo um conjunto de outros instrumentos que o Professor Titular considere pertinentes.

No que diz respeito ao parâmetro *Atitudes e Valores*, o aluno é avaliado tendo em conta os seguintes critérios: respeito pelos valores e cumprimento de regras; relações interpessoais; trabalho cooperativo; responsabilidade; participação oral.

A todos os elementos de avaliação é atribuída uma classificação qualitativa.

3.3.3 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico

No 2.º e 3.º ciclos, a avaliação sumativa interna materializa-se numa escala de 1 a 5 em todas as disciplinas (à exceção de Formação Sigea e Projeto em Ação, onde é qualitativa) e os critérios de avaliação e respetiva ponderação são os seguintes:

	Áreas curriculares	Critérios de Avaliação
2.º e 3.º ciclos	Ciências	85% – Conhecimento 15% – Atitudes e Valores
	Ciências Sociais	
	Línguas	
	TIC	
	EMRC	75% – Conhecimento 25% – Atitudes e Valores
	Expressões	
Desporto		

O parâmetro *Conhecimento* é avaliado através de testes e fichas sumativos – com marcação prévia ou não –, de questionários de natureza diversa, de relatórios de atividades, de trabalhos de projeto (individuais ou em grupo), de questões de aula, da execução das tarefas durante as aulas, da participação oral em sala de aula e de todo um conjunto de outros instrumentos de avaliação que o professor entenda pertinentes. Os testes e fichas sumativos têm uma avaliação percentual; aos outros instrumentos de avaliação é atribuída uma avaliação qualitativa.

No que diz respeito ao parâmetro *Atitudes e Valores*, o aluno é avaliado tendo em conta três critérios: participação, empenho e comportamento. Estes critérios são classificados cada um deles com um ponto correspondentes a um desempenho fraco, com dois pontos correspondentes a um desempenho insuficiente, com três pontos correspondentes a um desempenho suficiente, com quatro pontos correspondentes a um desempenho bom e com cinco pontos correspondentes a um desempenho muito bom.

A classificação da participação do aluno depende da sua participação na aula, quer oralmente, quer na realização das tarefas propostas no decorrer da mesma (nomeadamente do ritmo de trabalho).

A classificação do empenho do aluno depende do esforço e interesse por si revelados, consubstanciado na realização dos trabalhos de casa, na manutenção de um bom caderno diário, no cumprimento do material, na apresentação de trabalhos

facultativos/produto de estudo, no cumprimento de prazos de entrega de trabalhos e na pontualidade.

A classificação do comportamento do aluno depende do cumprimento das regras da escola, numa postura de respeito para com os professores, educadores não docentes e colegas.

Tendo por referência os parâmetros *Conhecimento e Atitudes e Valores* e a ponderação dos mesmos em cada componente do currículo, o aluno obterá, nos momentos de avaliação – intercalar ou final de período –, respetivamente uma das classificações seguintes:

Média final	Avaliação qualitativa	Nível atribuído
0% – 19%	Fraco	1
20% – 49%	Insuficiente	2
50% – 69%	Suficiente	3
70% – 89%	Bom	4
90% – 100%	Muito Bom	5

Relativamente aos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008, é importante referir que a sua avaliação é feita de acordo com o determinado nos respetivos Programas Educativos Individuais, sempre que estejam previstas adequações no processo de avaliação. No que concerne a avaliação sumativa externa, estes alunos realizam as provas finais de ciclo previstas, podendo usufruir de condições especiais de avaliação, ao abrigo da legislação em vigor, nomeadamente do Despacho Normativo n.º 1-F/2016, de 5 de abril.

Tendo em vista a promoção do sucesso educativo dos alunos, serão implementadas diversas medidas, de acordo com o estabelecido pelo Despacho Normativo n.º 1-F/2016, de 5 de abril.

3.4 Critérios de transição e de aprovação

A avaliação sumativa dá origem a uma tomada de decisão sobre a progressão ou a retenção do aluno, expressa através das menções, respetivamente, de *Transitou* ou de *Não Transitou*, no final de cada ano, e de *Aprovado* ou de *Não Aprovado*, no final de cada ciclo.

A decisão de transição para o ano de escolaridade seguinte reveste caráter pedagógico, sendo a retenção considerada excepcional. A decisão de retenção só poderá ser tomada após um acompanhamento pedagógico do aluno, em que foram traçadas e aplicadas medidas de apoio face às dificuldades detetadas.

A decisão de transição e de aprovação, em cada ano de escolaridade, é tomada sempre que o Professor Titular, no 1.º ciclo, ou o Conselho de Turma, no 2.º e no 3.º ciclos, considerem que o aluno demonstra ter desenvolvido as aprendizagens essenciais para prosseguir com sucesso os seus estudos, sem prejuízo do seguinte.

No final de cada ano dos três ciclos do Ensino Básico, após a formalização da avaliação sumativa, incluindo, sempre que aplicável, a realização de provas de equivalência à frequência, e, no 9.º ano, das provas finais de ciclo, o aluno não progride e obtém a menção Não Aprovado, se estiver numa das seguintes condições:

- No 1.º ciclo, tiver obtido menção Insuficiente nas disciplinas de Português ou PLNM ou PL2 e de Matemática; menção Insuficiente nas disciplinas de Português ou Matemática e, cumulativamente, menção Insuficiente em duas das restantes disciplinas;
- No 2.º e no 3.º ciclos, tiver obtido classificação inferior a nível 3 nas disciplinas de Português ou PLNM ou PL2 e de Matemática; classificação inferior a nível 3 em três ou mais disciplinas.

Em anos não terminais de ciclo – no 1.º, 2.º e 3.º ciclos –, o Conselho de Docentes ou Conselho de Turma podem, justificadamente, decidir a transição de um aluno que não satisfaça as condições anteriores, considerando os seguintes critérios: idade; número de retenções; retenção repetida no mesmo ano; esforço desenvolvido (realização dos trabalhos de casa, qualidade do trabalho realizado, iniciativa, assiduidade, pontualidade).

Em situação de não transição, no caso do 1.º ciclo, o aluno só integrará a mesma turma no ano letivo subsequente caso tal seja benéfico para o mesmo, segundo decisão unânime do Conselho de Docentes.

A disciplina de Educação Moral e Religiosa, o Apoio ao Estudo, no 1.º e 2.º ciclos, e as disciplinas de Oferta Complementar, nos três ciclos do Ensino Básico, não são consideradas para efeitos de transição de ano e aprovação de ciclo.

No 1.º ano de escolaridade não há lugar a retenção, exceto se tiver sido ultrapassado o limite de faltas, nos termos do disposto na Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro.

3.5 Quadro de Honra

No 2.º e 3.º Ciclos, no final de cada período letivo, ingressam no *Quadro de Honra* os alunos que, de acordo com o Conselho de Turma, se destacam ao nível do aproveitamento e das atitudes e valores.

Assim, para que um aluno possa entrar no *Quadro de Honra* é necessário que satisfaça os seguintes critérios, cumulativamente:

- Não ter nenhum nível inferior a 3, nem nenhum comportamento inferior a *Suficiente* em qualquer das disciplinas do seu plano curricular;
- Não ter nenhuma falta disciplinar nesse período letivo;
- No caso do 2.º Ciclo, ter no máximo dois níveis iguais a 3 e um número máximo de duas atitudes *Suficiente* de entre todas as disciplinas do seu plano curricular;
- No caso do 3.º Ciclo, ter no máximo três níveis iguais a 3 e um número máximo de três atitudes *Suficiente* de entre todas as disciplinas do seu plano curricular;
- Ter, no mínimo, um somatório dos níveis atribuídos nas diferentes disciplinas do seu plano curricular de acordo com o quadro seguinte.

Ano de escolaridade	Total de níveis atribuídos
5.º	40
6.º	40
7.º	52
8.º	52
9.º	44

No início do ano letivo seguinte, são atribuídos diplomas de mérito aos alunos que, no último período do ano anterior, figurem no *Quadro de Honra*.

3.6 Quadro de Valor

No 2.º e 3.º Ciclos, no final de cada ano letivo, ingressam no *Quadro de Valor* os alunos que se distinguem pelo seu valor, demonstrado, nomeadamente, na superação

de dificuldades ou no serviço aos outros, de acordo com os educadores docentes, em sede de Conselho de Turma, e os educadores não docentes.

O *Quadro de Valor* reconhece, então, os alunos (individualmente ou em grupo) que revelam grandes capacidades ou atitudes exemplares de superação de dificuldades ou que desenvolvem iniciativas ou ações, igualmente exemplares, de benefício claramente social ou comunitário ou de expressão de solidariedade, na escola ou fora dela.

Da mesma forma, são integrados no *Quadro de Valor* os alunos que, ao longo de todo o ano letivo, não apresentem quaisquer faltas de material e TPC.

No início do ano letivo seguinte, são atribuídos diplomas de mérito aos alunos que, no último período do ano anterior, figurem no *Quadro de Valor*.

3.7 Medidas de promoção do sucesso educativo

De acordo com o estabelecido no Despacho Normativo n.º 1-F/2016, de 5 de abril, e no âmbito da sua autonomia, o Colégio D. Luísa Sigea adota medidas de promoção do sucesso educativo, aplicando, sempre que necessário, planos adequados às características específicas dos alunos.

Assim, para os alunos que revelam, em qualquer momento do seu percurso, dificuldades de aprendizagem – consubstanciadas em classificações que configuram um quadro de não transição ou não aprovação – é elaborado um Plano de Acompanhamento Pedagógico Individual (PAPI) pelo Professor Titular, no 1.º ciclo, ou pelo Conselho de Turma, no 2.º e 3.º ciclos. Nesse plano devem constar não apenas as dificuldades diagnosticadas pelos educadores docentes, mas também as estratégias de recuperação a aplicar por cada professor de modo a colmatar as insuficiências detetadas, promovendo, deste modo, o sucesso educativo. Este documento é dado a conhecer ao encarregado de educação e ao aluno, após a sua elaboração e em cada momento de avaliação posterior a esta elaboração, devendo ser assinado por todos os intervenientes (Professor Titular ou Diretor de Turma, encarregado de educação e aluno).

3.8 Revisão das deliberações

De acordo com o estabelecido no Despacho Normativo n.º 1-F/2016, as decisões decorrentes da avaliação de um aluno no 3.º período de um ano letivo podem ser

objeto de um pedido de revisão dirigido pelo encarregado de educação à Direção do Colégio no prazo de três dias úteis a contar da data de entrega das fichas de registo de avaliação no 1.º ciclo ou da afixação das pautas no 2.º e no 3.º ciclos.

Os pedidos de revisão são apresentados em requerimento devidamente fundamentado em razões de ordem técnica, pedagógica ou legal, dirigido à Direção, devendo ser acompanhado dos documentos pertinentes para a fundamentação.

Os requerimentos recebidos depois de expirado o prazo referido anteriormente, bem como os que não estiverem fundamentados, serão liminarmente indeferidos.

No caso do 1.º ciclo, a Direção convoca, nos cinco dias úteis após a receção do requerimento, uma reunião com o Professor Titular para apreciação do pedido de revisão, podendo confirmar ou modificar a avaliação inicial, elaborando um relatório pormenorizado. Neste caso, poderá ser ouvido o Conselho de Docentes.

No caso do 2.º e do 3.º ciclos, a Direção convoca, nos cinco dias úteis após a receção do requerimento, uma reunião extraordinária do Conselho de Turma, que procede à análise do pedido de revisão, podendo confirmar ou modificar a avaliação inicial, elaborando um relatório pormenorizado, que deve integrar a ata da reunião.

Nos casos em que o Conselho de Docentes ou o Conselho de Turma mantenha a sua deliberação, o processo aberto pelo pedido de revisão pode ser enviado pela Direção ao Conselho Pedagógico para emissão de parecer prévio à decisão final.

Da decisão da Direção e respetiva fundamentação é dado conhecimento ao encarregado de educação, através de carta registada com aviso de receção, no prazo máximo de 30 dias úteis contados a partir da data da receção do pedido de revisão.

O encarregado de educação pode ainda, se assim o entender, no prazo de cinco dias úteis após a data de receção da resposta ao pedido de revisão, interpor recurso hierárquico para o serviço competente do Ministério da Educação, quando o mesmo for baseado em vício de forma existente no processo.

Da decisão do recurso hierárquico não cabe qualquer outra forma de impugnação administrativa.

4 MODALIDADES E ESTRATÉGIAS DE APOIO EDUCATIVO

Embora não possua serviços internos especializados de apoio educativo, o Colégio D. Luísa Sigea promove a existência de condições que assegurem a plena integração escolar de todos os alunos, contando para isso com profissionais habilitados.

As modalidades e estratégias de apoio educativo caracterizam-se por contribuírem para o reforço das aprendizagens dos alunos, especialmente daqueles cujas dificuldades são mais evidentes. Assim, como forma de dar resposta a estas necessidades dos alunos, o Colégio assegura os seguintes tipos de apoio:

- Apoio ao Estudo – 1.º ciclo

Dando resposta ao Decreto-Lei n.º 91/2013, de 10 de julho, dentro do horário curricular é desenvolvido o Apoio ao Estudo, que tem por objetivo apoiar os alunos na criação de métodos de estudo, de planificação e de trabalho, visando, prioritariamente, o reforço do apoio nas disciplinas de Português e de Matemática.

- Apoio ao Estudo – 2.º ciclo

Semanalmente, o Colégio disponibiliza aulas de apoio ao estudo acompanhadas pelos professores de Português, Inglês e História e Geografia de Portugal, com a duração de 50 minutos cada.

No 5.º ano, o trabalho desenvolvido focar-se-á sobretudo no desenvolvimento de métodos e técnicas de organização e de estudo.

Quanto ao 6.º ano, e embora se dê continuidade a este tipo de trabalho, as aulas serão dedicadas quer à consolidação dos conteúdos trabalhados em sala de aulas, quer à realização dos trabalhos de casa e preparação para as provas finais de ciclo.

- Sessões de Reforço – 1.º ciclo

As sessões de reforço têm periodicidade semanal e visam colmatar fragilidades e/ou desenvolver potencialidades dos alunos com base em propostas de

trabalho diferenciadas que vão ao encontro das necessidades de cada aluno, uma vez que funcionam com pequenos grupos.

A gestão da participação dos alunos, que tem caráter rotativo, é da competência da Professora Titular, com base em critérios pedagógicos no âmbito da gestão do processo de ensino/aprendizagem da turma.

- Tutorias – 3.º ciclo

O Colégio D. Luísa Sigea disponibiliza, para todas as disciplinas do 3.º ciclo (à exceção de Educação Visual, Educação Física, TIC e Criatividade & Inovação) um espaço dedicado ao esclarecimento de dúvidas e acompanhamento dos conteúdos lecionados nas aulas, que decorre ou à hora de almoço ou após o final das atividades letivas, em horário a definir no início do ano letivo.

A participação dos alunos neste espaço é recomendada pelo Conselho de Turma ou, em alternativa, pode decorrer de uma decisão do próprio aluno, tendo em conta a necessidade sentida pelo mesmo em esclarecer as suas dúvidas. Os alunos integrados em Plano de Acompanhamento Pedagógico Individual (PAPI) devem participar nestes espaços de forma obrigatória.

- Sala de Estudo – 1.º, 2.º e 3.º ciclos

Na Sala de Estudo, antes de mais, os alunos realizam individualmente as suas tarefas escolares, contando com a ajuda de professores – quer para acompanhar o seu ritmo de trabalho, quer para monitorizar a realização dos trabalhos propostos. Findas as tarefas escolares, os alunos devem realizar resumos das matérias lecionadas, de modo a prepararem futuros momentos de avaliação.

A existência desta sala visa a criação de hábitos de estudo diários no aluno, não só no que respeita à realização dos trabalhos de casa, mas também no que concerne ao acompanhamento das matérias dadas nas diversas disciplinas. Para além disto, com a Sala de Estudo, pretende-se que os alunos usufruam o máximo de tempo possível da companhia da família, realizando as suas tarefas escolares na escola, após o fim das aulas, e não à noite, em casa.

- **Ateliê de Escrita**
No âmbito da promoção do prazer pela leitura e pela escrita, este espaço visa desenvolver e aperfeiçoar as competências de expressão escrita. Em horário pós-letivo, são propostas diferentes atividades com recurso a materiais estruturados e/ou não estruturados, proporcionando a experimentação da construção de textos individuais, em pequeno ou grande grupo com estruturas, temas e intencionalidades diversificadas.
- **Biblioteca Escolar**
A Biblioteca Escolar é um espaço aberto diariamente a todos os alunos, concebido para possibilitar aos mesmos um lugar onde possam realizar trabalhos de casa, de grupo ou de pesquisa com o apoio de uma professora com funções de bibliotecária.
- **Aulas suplementares de preparação para avaliações externas – 3.º ciclo (Português e Matemática)**
Desde que existe avaliação externa no final do 3.º ciclo, a Direção Pedagógica do Colégio proporciona aos alunos do 9.º ano a lecionação de aulas suplementares de preparação para as Provas Finais de Ciclo de Português e Matemática.
Tratando-se de uma preparação específica para avaliações externas, o trabalho desenvolvido nestas aulas baseia-se não apenas na realização de fichas-modelo de provas finais de ciclo – com base nas Informações disponibilizadas pelo IAVE – e de provas de anos anteriores, mas também no esclarecimento de dúvidas colocadas pelos alunos.
- **Apoio pedagógico acrescido – 1.º, 2.º e 3.º ciclos**
A frequência de apoio pedagógico acrescido pode surgir por proposta do encarregado de educação e/ou do professor responsável pela disciplina e tem como objetivo ajudar os alunos a acompanhar da melhor forma os conteúdos lecionados nessa disciplina, levando-os a progredir na aprendizagem e, conseqüentemente, a alcançar resultados mais consolidados.

- Apoio aos alunos com necessidades educativas especiais

De acordo com o estabelecido no Decreto-Lei n.º 3/2008, o Colégio proporciona aos alunos com necessidades educativas especiais, e de acordo com as suas características próprias, apoio por parte de professores especializados ou outros docentes.

Compete ao Departamento de Educação Especial, com a colaboração do Professor Titular ou do Conselho de Turma, a elaboração dos documentos necessários para o processo de cada aluno, nomeadamente o Programa Educativo Individual.

Sempre que, por algum motivo, o Colégio não tiver os meios para proporcionar o apoio necessário, encaminhar-se-á o processo para técnicos especializados (psicólogo, terapeuta da fala ou outros), exteriores ao mesmo.

- Orientação escolar e profissional

No sentido de dar resposta à necessidade sentida por alunos e encarregados de educação quanto ao processo de orientação escolar e profissional (tendo em conta a transição para o Ensino Secundário e conseqüentemente escolha de área de estudos, no final do 9.º ano), o Colégio recorre a entidades externas com as quais estabelece parcerias para a realização de atividades de orientação e desenvolvimento da carreira.

Paralelamente, e ainda no âmbito da orientação escolar e profissional, são desenvolvidos, com a turma do 9.º ano, na disciplina de Formação Sigea, os projetos "*O Ensino Secundário na 1.ª pessoa*", "*O Ensino Superior na 1.ª pessoa*" e "*As profissões na 1.ª pessoa*" cujos principais objetivos são:

- perspetivar a transição dos alunos entre o Ensino Básico e o Ensino Secundário, antevendo eventuais barreiras e facilitadores;
- dar a conhecer a oferta curricular do Ensino Secundário: Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais;
- compreender o processo de acesso ao Ensino Superior;

- consciencializar e perspetivar, a longo prazo, o futuro no mundo do trabalho, com o objetivo de levar os alunos a pensar na profissão futura;
- descobrir os desafios e as dificuldades de uma atividade profissional.

Neste sentido, são convidadas a intervir, ao longo do projeto, personalidades de diversas áreas e com diferentes experiências de formação académicas e profissionais.

5 ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

5.1 Orientações gerais

O Colégio promove a oferta de um conjunto de atividades diversificadas, de natureza lúdica, cultural, desportiva, de ligação da escola com o meio, de forma a enriquecer os alunos com valores humanistas, de solidariedade e voluntariado, permitindo a ocupação de tempos livres. É essencial que os alunos possam optar, de acordo com as suas preferências e disponibilidade, por atividades de enriquecimento que lhes permitam desenvolver competências específicas em determinadas áreas, assim como complementar outras desenvolvidas nas diferentes disciplinas.

5.2 Atividades extracurriculares

No presente ano letivo, as atividades extracurriculares disponíveis são:

- Ballet – Pré-Escolar e 1.º ciclo;
- Catequese – 1.º, 2.º e 3.º ciclos;
- Canoagem / Vela – 2.º e 3.º ciclos;
- Dança Moderna – 1.º, 2.º e 3.º ciclos;
- Espanhol – 2.º e 3.º ciclos;
- Futebol – 1.º ciclo;
- Ginástica Acrobática – 1.º e 2.º ciclos;
- Informática – 1.º e 2.º anos;
- Instrumentos de sopro – 2.º e 3.º ciclos;
- Mandarim – 1.º, 2.º e 3.º ciclos;
- Natação – Pré-Escolar e 1.º ciclo;
- Piano – Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos;
- Pilates – 2.º e 3.º ciclos;
- Surf – 2.º e 3.º ciclos;
- SurfSet Fitness – 1.º, 2.º e 3.º ciclos;
- Taekwondo – 1.º, 2.º e 3.º ciclos;
- Ténis – 1.º, 2.º e 3.º ciclos;
- Viola – Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos.

Os responsáveis pelas atividades – colaboradores do Colégio ou externos – fazem uma avaliação de cada aluno segundo a periodicidade estabelecida pela Direção.

5.3 Clubes

Em 2016/2017, o Colégio D. Luísa Sigea disponibiliza, para além de outros que possam vir a surgir no decorrer do ano letivo, os seguintes Clubes, de frequência gratuita:

- Clube das Artes;
- Clube CriAtivos;
- Clube de Desporto.

6 PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Anualmente, o Colégio D. Luísa Sigea elabora o seu Plano Anual de Atividades onde são contemplados os princípios e objetivos delineados no Projeto Educativo de Escola e no Projeto de Desenvolvimento do Currículo e programadas múltiplas atividades que os concretizam, mediante proposta das várias estruturas educativas.

De entre as diversas atividades constantes no Plano Anual de Atividades para o ano letivo 2016/2017, destacam-se as seguintes, que constituem, sem dúvida, momentos marcantes do ano para a comunidade educativa:

- Cicloturismo;
- Dia de S. Martinho;
- Festa de Natal;
- Festa de Carnaval;
- Peregrinação;
- Dia do Pai;
- Exposição de trabalhos realizados no âmbito do tema do Projeto de Desenvolvimento do Currículo;
- Dia da Mãe;
- Dia da Família;
- Dia da Criança;
- Arraial;
- Tempos Livres.

7 PLANO DE TURMA

Dando cumprimento ao estabelecido na legislação em vigor, são elaborados Planos de Turma para acompanhamento e avaliação das atividades a desenvolver com os grupos de alunos em todos os ciclos de ensino. A sua elaboração, bem como o acompanhamento e avaliação das atividades a desenvolver com os alunos compete à Educadora, no caso do Ensino Pré-Escolar, ao Professor Titular, no 1.º ciclo, e ao Conselho de Turma, sob a orientação do Diretor de Turma, no 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico.

Para a elaboração do Plano de Turma, o docente responsável deve caracterizar o grupo com base nos processos dos alunos e/ou Plano de Turma do ano letivo anterior e proceder à análise da avaliação diagnóstica realizada por cada docente na sua disciplina, no caso do 2.º e 3.º ciclos. Deve ainda explicitar as estratégias de diferenciação pedagógica a adotar em cada turma, dando especial enfoque aos casos de alunos integrados em Plano de Acompanhamento Pedagógico Individual (PAPI).

Dado o seu carácter dinâmico, o Plano de Turma sofrerá as alterações necessárias, de acordo com a evolução registada ao longo do ano.

De acordo com o estabelecido pela Direção Pedagógica, no ano letivo 2016/2017, o Plano de Turma deve obrigatoriamente conter:

- Identificação da turma e do ano letivo;
- Grelha de balanço do Plano de Turma do ano letivo anterior;
- Caracterização da turma;
- Síntese da avaliação diagnóstica;
- Ata de eleição do Delegado e Subdelegado da turma;
- Registos relativos a cada aluno da turma
(contactos com encarregados de educação, relatórios psicopedagógicos, ...);
- Critérios gerais de avaliação do desempenho dos alunos;
- Planificações / Metas Curriculares / Critérios de Avaliação de cada disciplina
(remetendo para dossiê próprio);
- Atividades, projetos e visitas de estudo;
- Medidas de promoção do sucesso escolar
(Apoio ao Estudo, Tutorias, PAPI, Reforço; Ateliê de Escrita, ...);

- Contactos dos Encarregados de Educação
(incluindo identificação dos representantes);
- Horário da turma;
- Constituição do Conselho de Turma;
- Avaliação da turma
(incluindo cópias das pautas de avaliação).

Além do acima referido, a Educadora, o Professor Titular ou o Diretor de Turma podem ainda incluir no Plano de Turma todo um conjunto de outros documentos que considerem pertinentes.

CONCLUSÃO

Sendo um importante documento orientador e regulador da vida do Colégio, que aponta os caminhos a seguir no presente ano letivo 2016/2017, o Projeto de Desenvolvimento do Currículo, com o tema aglutinador "*Celebrar a história é construir o futuro*", deve, então, ser concretizado no Plano Anual de Atividades, nos Planos de Turma e nas práticas pedagógicas deles decorrentes.

Tal como foi referido anteriormente, o acompanhamento do Plano de Desenvolvimento do Currículo pressupõe uma avaliação do Conselho Pedagógico, no final do presente ano letivo, com a finalidade de se proceder a eventuais reformulações e/ou atualizações, decorrentes da legislação em vigor ou de ajustes curriculares ou de outra natureza que se considerem pertinentes.

Aprovado em Conselho Pedagógico a 5 de setembro de 2016.